



Aristotle's Philosophy: Knowledge, Ethics, Politics, and the Pursuit of Happiness

*Raimundo Nonato Sobrinho¹ ; Hosanete Farias Porto dos Anjos²;
Maria das Graças Laurentino Freire³; Ginete Cavalcante Nunes⁴*

Abstract: Aristotle was one of the foremost philosophers of Antiquity and exerted a profound influence on the development of Western philosophy. Born in Stagira around 384 BCE, he was a student of Plato and later founded his own school, the Lyceum, in Athens. His work spans various fields of knowledge, including metaphysics, logic, physics, ethics, politics, biology, and the theory of knowledge. This article aims to present the key aspects of Aristotelian philosophy, highlighting his conception of knowledge, his theory of the four causes, the relationship between matter and form, his understanding of ethics as the pursuit of happiness, and his view of the human being as a political animal. The analysis demonstrates that Aristotle's thought seeks to understand reality systematically, linking rational inquiry to the observation of the concrete world. His philosophy remains relevant by offering tools for reflecting on knowledge, ethical life, society, and the purpose of human existence.

Keywords: Aristotle; philosophy; ethics; metaphysics; knowledge; politics.

¹ Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE), Brasil. E-mail: rnonato83@hotmail.com;

² Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Regional do Nordeste, atual Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Brasil. Assistente administrativo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação pela Christian Business School - USA. E-mail: hosanetep@gmail.com;

³ Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Brasil. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER), Brasil. Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar. Faculdade do Norte do Paraná (FACNORTE), Brasil. Servidora pública – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: gracalaurentino@hotmail.com.

⁴ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Mestrado Profissional em Filosofia pelo Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE, Brasil. E-mail: ginetecavalcante@gmail.com. ORCID: 0000-0001-6006-9702.

A Filosofia de Aristóteles: Conhecimento, Ética, Política e a Busca pela Felicidade

Resumo: Aristóteles foi um dos principais filósofos da Antiguidade e exerceu profunda influência sobre o desenvolvimento da Filosofia ocidental. Nascido em Estagira, por volta de 384 a.C., foi discípulo de Platão e posteriormente fundou sua própria escola, o Liceu, em Atenas. Sua obra abrange diferentes áreas do conhecimento, incluindo metafísica, lógica, física, ética, política, biologia e teoria do conhecimento. Este artigo tem como objetivo apresentar os principais aspectos da filosofia aristotélica, destacando sua concepção de conhecimento, sua teoria das quatro causas, a relação entre matéria e forma, sua compreensão da ética como busca da felicidade e sua concepção do ser humano como animal político. A análise evidencia que o pensamento de Aristóteles procura compreender a realidade de maneira sistemática, relacionando a investigação racional à observação do mundo concreto. Sua filosofia permanece relevante por oferecer instrumentos para refletir sobre o conhecimento, a vida ética, a sociedade e a finalidade da existência humana.

Palavras-chave: Aristóteles; Filosofia; ética; metafísica; conhecimento; política.

Introdução

A história da Filosofia ocidental possui em Aristóteles um de seus mais importantes representantes. Nascido em Estagira, na Macedônia, em 384 a.C., Aristóteles viveu durante o período clássico da Grécia Antiga e desenvolveu uma produção intelectual extremamente ampla. Foi discípulo de Platão na Academia e, posteriormente, tornou-se professor e fundador do Liceu, escola que se destacou pela investigação sistemática de diferentes áreas do conhecimento.

Diferentemente de uma concepção que separa radicalmente o mundo sensível do mundo inteligível, Aristóteles procurou compreender a realidade concreta por meio da observação e da investigação racional. Seu pensamento parte frequentemente da análise das coisas existentes para buscar seus princípios, causas, estruturas e finalidades.

A filosofia aristotélica não se limita a uma única questão. O filósofo investigou o que significa conhecer, o que constitui a realidade, como ocorre a mudança, quais são os princípios do raciocínio correto, como devemos agir e de que maneira os seres humanos devem organizar a vida em sociedade.

Dessa maneira, este artigo apresenta alguns dos principais elementos da filosofia de Aristóteles, com destaque para sua metafísica, sua teoria do conhecimento, sua ética e sua filosofia política. Busca-se demonstrar como esses diferentes campos estão relacionados dentro

de um projeto filosófico que procura compreender tanto o funcionamento da realidade quanto a melhor maneira de viver.

Aristóteles e a Construção de uma Filosofia Sistemática

Aristóteles recebeu forte influência de Platão, mas desenvolveu posições próprias em relação a diversos aspectos da filosofia de seu mestre. Enquanto Platão atribuía grande importância às Formas ou Ideias como realidades inteligíveis, Aristóteles procurou compreender a realidade a partir dos seres concretos.

Essa diferença não significa que Aristóteles tenha abandonado a busca por conhecimentos universais. Pelo contrário, sua filosofia procura compreender os princípios gerais que explicam as coisas. Entretanto, esses princípios devem estar relacionados à realidade concreta e à investigação racional.

Aristóteles também desenvolveu uma importante reflexão sobre a lógica. Em obras posteriormente reunidas sob o nome de *Organon*, investigou as estruturas do raciocínio e estabeleceu fundamentos que influenciaram profundamente a tradição lógica posterior.

O desenvolvimento da lógica foi fundamental para seu projeto filosófico, pois o conhecimento exige argumentos capazes de sustentar conclusões de maneira racional. O chamado silogismo constitui uma das contribuições mais conhecidas de Aristóteles. Nele, determinadas premissas são utilizadas para chegar a uma conclusão logicamente relacionada a elas.

Por exemplo:

- Todo ser humano é mortal.
- Sócrates é ser humano.
- Logo, Sócrates é mortal.

Embora esse exemplo seja simples, ele demonstra a preocupação aristotélica em compreender as formas pelas quais o pensamento pode chegar corretamente a determinadas conclusões.

A Teoria do Conhecimento

Para Aristóteles, o conhecimento humano começa pela experiência. Os sentidos possuem, portanto, uma função importante no processo de conhecer. A partir da percepção de objetos

particulares, o ser humano pode desenvolver memória e experiência e, posteriormente, alcançar formas mais gerais de conhecimento.

Isso não significa que Aristóteles reduza o conhecimento à percepção sensível. A razão possui papel fundamental na organização e compreensão daquilo que é percebido. O conhecimento científico busca compreender não apenas que determinado fenômeno ocorre, mas também suas causas e princípios.

Nesse sentido, Aristóteles valoriza a investigação sistemática. Observar, comparar, classificar, formular explicações e buscar causas são atividades fundamentais para a construção do conhecimento.

Sua abordagem teve grande importância para o desenvolvimento posterior das ciências. Aristóteles investigou fenômenos naturais, classificou espécies animais e estudou questões relacionadas à física e à biologia. Embora muitas de suas conclusões científicas tenham sido posteriormente superadas, seu esforço de organizar racionalmente o conhecimento foi extremamente significativo.

A Metafísica e a Busca pelos Primeiros Princípios

A metafísica ocupa um lugar central no pensamento aristotélico. Aristóteles procura investigar o ser enquanto ser, ou seja, os princípios mais gerais que explicam a realidade.

Uma das principais questões de sua metafísica é compreender o que significa dizer que algo existe. Para isso, Aristóteles desenvolve conceitos como substância, matéria, forma, potência e ato.

A substância corresponde, de maneira geral, àquilo que existe como determinado ente. Os seres concretos são constituídos por matéria e forma. A matéria diz respeito àquilo de que algo é constituído, enquanto a forma corresponde àquilo que determina o que uma coisa é.

Essa concepção é conhecida como teoria hilemórfica, segundo a qual os seres naturais são compreendidos a partir da relação entre matéria e forma.

Aristóteles também utiliza os conceitos de potência e ato para explicar a mudança. Algo pode possuir determinada capacidade ou possibilidade de ser e, posteriormente, realizar essa possibilidade. Uma semente, por exemplo, possui potencialmente determinadas características de uma árvore; quando se desenvolve, essas possibilidades são atualizadas.

A distinção entre potência e ato permite a Aristóteles explicar o movimento e a transformação sem considerar que a mudança seja simplesmente uma passagem do nada ao ser.

As Quatro Causas

Uma das contribuições mais conhecidas da filosofia aristotélica é sua teoria das quatro causas. Para compreender adequadamente uma coisa, Aristóteles considera necessário investigar diferentes aspectos de sua existência.

As quatro causas são:

Causa material: aquilo de que uma coisa é feita.

Causa formal: aquilo que determina sua estrutura ou o que ela é.

Causa eficiente: aquilo que produz ou provoca a existência ou transformação de algo.

Causa final: a finalidade ou o propósito em função do qual algo existe ou é realizado.

Podemos utilizar uma estátua como exemplo. O mármore seria a causa material; a forma da estátua, a causa formal; o escultor, a causa eficiente; e a finalidade para a qual a estátua foi produzida, a causa final.

A teoria das causas demonstra que Aristóteles não compreendia a realidade como resultado de um único tipo de explicação. Para compreender plenamente um fenômeno, seria necessário investigar diferentes dimensões de sua existência.

A Ética Aristotélica e a Busca pela Felicidade

A ética é um dos campos mais conhecidos da filosofia de Aristóteles. Na obra *Ética a Nicômaco*, o filósofo pergunta qual é o bem maior que os seres humanos devem buscar.

Sua resposta é a felicidade, entendida pelo conceito grego de *eudaimonia*. A felicidade não deve ser compreendida simplesmente como prazer momentâneo, riqueza ou satisfação individual. Trata-se de uma vida realizada, orientada pela atividade racional e pela prática das virtudes.

Para Aristóteles, o ser humano possui uma função própria relacionada à razão. Assim, uma vida boa é aquela em que o indivíduo desenvolve adequadamente suas capacidades humanas e age de acordo com a virtude.

A virtude não nasce simplesmente do conhecimento teórico. Ela também depende do hábito. Uma pessoa se torna justa praticando ações justas; torna-se corajosa realizando ações corajosas. Dessa forma, a formação moral ocorre por meio da repetição de ações orientadas adequadamente.

Um conceito fundamental da ética aristotélica é o chamado justo meio. A virtude costuma situar-se entre dois extremos considerados inadequados: o excesso e a deficiência.

A coragem, por exemplo, encontra-se entre a covardia e a temeridade. A generosidade pode ser compreendida entre a avareza e o desperdício.

O meio-termo aristotélico não significa escolher sempre uma posição matematicamente intermediária. Trata-se de agir de maneira adequada às circunstâncias, utilizando a razão prática para determinar o comportamento mais apropriado.

A Amizade e a Vida Boa

Aristóteles atribui grande importância à amizade. Para ele, a amizade é essencial para uma vida feliz e não constitui simplesmente uma relação secundária.

O filósofo identifica diferentes tipos de amizade, incluindo aquelas baseadas na utilidade, no prazer e no bem. A forma mais elevada de amizade ocorre quando as pessoas desejam genuinamente o bem umas das outras.

Essa concepção demonstra que a felicidade aristotélica não é puramente individual. Uma vida boa depende também da convivência com outras pessoas e da participação em relações sociais significativas.

O ser humano não alcança sua realização isoladamente. A vida ética está ligada à comunidade e às relações estabelecidas com outras pessoas.

A Filosofia Política

A relação entre indivíduo e sociedade é aprofundada na filosofia política de Aristóteles. Na obra *Política*, ele afirma que o ser humano é, por natureza, um animal político.

Isso significa que os seres humanos possuem uma tendência natural à vida em comunidade. A cidade, ou *polis*, constitui uma forma fundamental de organização da vida humana porque possibilita condições para a realização de determinadas necessidades e finalidades coletivas.

Para Aristóteles, a política não deveria ser compreendida apenas como disputa pelo poder. Ela está relacionada à busca pelo bem comum e às condições necessárias para uma vida boa.

O filósofo analisou diferentes formas de governo, considerando tanto suas estruturas quanto os interesses que orientam seu funcionamento. Entre as formas consideradas legítimas,

destacam-se a monarquia, a aristocracia e a chamada politeia. Suas formas degeneradas seriam, respectivamente, a tirania, a oligarquia e a democracia, segundo sua classificação própria.

É importante compreender essas categorias dentro do contexto político da Grécia Antiga. Os conceitos aristotélicos não correspondem exatamente aos significados contemporâneos dessas palavras. Por isso, sua análise histórica exige cuidado para evitar interpretações anacrônicas.

Educação, Virtude e Formação Humana

A filosofia aristotélica também apresenta importantes consequências para a educação. Se a felicidade depende de uma vida orientada pela virtude, então a formação dos indivíduos ocupa uma posição essencial na construção de uma sociedade adequada.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e morais. O indivíduo precisa aprender não apenas conhecimentos teóricos, mas também desenvolver hábitos que favoreçam uma boa conduta.

Essa perspectiva permite compreender a educação como processo de formação integral. O conhecimento intelectual é importante, mas não é suficiente. É necessário também desenvolver a capacidade de agir adequadamente.

No ensino de Filosofia, essa concepção pode estimular a reflexão sobre questões como: O que significa viver bem? O que caracteriza uma ação moralmente correta? É possível aprender a ser virtuoso? Qual é a relação entre conhecimento e comportamento? Que tipo de cidadão a educação deve formar?

Essas questões mostram que a filosofia de Aristóteles permanece relevante para pensar problemas educacionais contemporâneos.

O Pensamento de Aristóteles ante a Atualidade

Apesar de ter vivido há mais de dois mil anos, Aristóteles continua sendo estudado em diferentes áreas do conhecimento. Sua influência pode ser identificada na Filosofia, na lógica, na ética, na política e na teoria do conhecimento.

Sua ética, especialmente, permanece presente em debates contemporâneos sobre virtudes, caráter e formação moral. A chamada ética das virtudes, desenvolvida posteriormente por diferentes pensadores, recuperou diversos elementos da tradição aristotélica.

Sua reflexão sobre a felicidade também continua atual. Em uma sociedade na qual o sucesso muitas vezes é associado ao consumo, ao reconhecimento social ou à satisfação

imediata, a concepção aristotélica convida a pensar se uma vida boa pode ser reduzida ao prazer ou à posse de bens materiais.

Da mesma forma, sua filosofia política estimula a reflexão sobre a relação entre indivíduo e comunidade. A ideia de que a realização humana depende da vida coletiva permanece relevante para debates sobre cidadania, responsabilidade social e bem comum.

Entretanto, nem todas as ideias de Aristóteles podem ser aceitas atualmente. Algumas de suas posições políticas e sociais refletem limitações de seu contexto histórico. Sua defesa de determinadas formas de desigualdade, por exemplo, é incompatível com os princípios contemporâneos de igualdade e direitos humanos.

Estudar Aristóteles, portanto, não significa aceitar suas ideias de maneira acrítica, mas compreender seus argumentos, situá-los historicamente e avaliar sua contribuição para os problemas filosóficos atuais.

Considerações Finais

A filosofia de Aristóteles constitui uma das construções intelectuais mais abrangentes da Antiguidade. Seu pensamento procurou compreender a realidade a partir da investigação racional, da observação e da busca pelas causas e princípios que explicam os fenômenos.

Na metafísica, Aristóteles desenvolveu conceitos fundamentais como matéria e forma, potência e ato e as quatro causas. Na teoria do conhecimento, valorizou a experiência e a investigação racional. Na ética, defendeu que a finalidade da vida humana está relacionada à felicidade e à realização por meio da virtude. Na política, compreendeu o ser humano como um ser naturalmente voltado à vida comunitária.

A unidade dessas diferentes áreas está na preocupação com a realização das potencialidades humanas. Conhecer, agir e viver em sociedade são dimensões relacionadas da existência humana.

Por essa razão, o pensamento aristotélico continua oferecendo instrumentos importantes para a reflexão filosófica. Suas perguntas sobre conhecimento, felicidade, virtude, sociedade e finalidade da vida permanecem abertas e podem ser retomadas diante dos desafios do mundo contemporâneo.

Estudar Aristóteles significa, portanto, não apenas conhecer um dos grandes filósofos da Antiguidade, mas também entrar em contato com questões fundamentais que continuam presentes na experiência humana: o que podemos conhecer, como devemos agir, o que significa viver bem e que tipo de sociedade pode favorecer a realização humana?

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.

ARISTÓTELES. **Organon**. São Paulo: Edipro, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

REALE, Giovanni. **Aristóteles**. São Paulo: Loyola, 1994.

●

Recebido: 12/07/2026; Aceito: 25/07/2026; Publicado: 20/08/2026.